

01 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE AS EMOÇÕES POR MEIO DOS JOGOS COOPERATIVOS

KARLIANNE COSTA MELO 1, LUANA CAETANO DE MEDEIROS LIMA 2

ANTÔNIO RICARDO CATUNDA DE OLIVEIRA 3

1-Estudante do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

2-Mestranda na Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

3-Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

doi:10.16887/90.a1.1

Introdução

Ao buscarmos uma reflexão fidedigna sobre a realidade onde a escola pública esta inserida, chegamos à conclusão que as diretrizes que regem tal contexto educativo, necessitam urgente de ações que possibilitem uma qualidade nesse serviço prestado à população, que apresenta um déficit maior sobre a apropriação do conhecimento idealizado.

O que encontramos hoje, na maioria das escolas públicas, são estruturas sucateadas, muitas vezes adaptadas para tentar promover um ensino de qualidade e que busquem a elevação dos índices escolares mediante as avaliações externas, por exemplo, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Com isso, percebemos que os alunos ainda desejam permanecer na escola, mas com o intuito de intensificar as relações afetivas e não por passarem a maior parte do tempo em salas de aulas desconfortáveis, numerosas, com aulas tradicionais e com conteúdos descontextualizados. Mas quem são os responsáveis?

Acreditamos que todos nós, envolvidos no processo educacional, desde a formação profissional até a docência, perpassando por todos os integrantes da comunidade escolar. É importante salientar que uma boa qualidade no processo educativo precisa unir a democratização do acesso e a qualidade social, garantindo assim, a permanência dos estudantes na escola. Para Cortella (2016, p. 19): “A democratização do saber deve revelar-se, então, como objetivo último da escola pública, na educação da classe trabalhadora com uma sólida base científica, formação crítica de cidadania e solidariedade de classe social”.

A escola pública atualmente é a “única” opção da grande parte das famílias com baixo poder aquisitivo, as mesmas já nascem com a imposição de um pensamento que afirma que seus componentes precisam estudar, mesmo sem explicar os reais motivos que fundamentam tais pensamentos. Os responsáveis por tais indivíduos são os que deveriam primeiramente instigar a curiosidade nos mesmos, para que eles possam construir a necessidade de buscar novos conhecimentos e aprimorar os que já foram adquiridos fora do ambiente escolar.

Atualmente, muitos alunos relatam ao núcleo gestor e aos docentes da EEMTI Adahil Barreto Cavalcante, desafios centrados nas emoções, que resultam em conflitos diários, que afetam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem dos mesmos, como: depressão, ansiedade, baixa autoestima, estresse, nervosismo, desânimo, dentre outros. A falta do controle das emoções diante de situações desafiadoras, como por exemplo, o alcance da aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) instigou ao núcleo gestor da escola a incentivar práticas inovadoras que trabalhassem o controle emocional e o autoconhecimento dos alunos.

A falta do controle emocional e da maturidade, dos alunos, na resolução de conflitos, atrapalha uma aprendizagem significativa, atrativa e contextualizada que a EEMTI Adahil Barreto Cavalcante, localizada no município de Maracanaú no Ceará, objetiva oferecer à comunidade escolar. Contudo, a professora de Educação Física, em suas aulas, prontificou-se a desenvolver um projeto que despertasse o interesse dos alunos em reconhecer e controlar certas emoções, que possam resultar em problemas, dificultando assim, o alcance de seus objetivos futuros.

Muitos autores, atualmente, investigam doenças que apresentam suas causas nas emoções. A americana Louise Hay, por exemplo, é referência para muitos, pois defende que o comportamento pode curar enfermidades. A escritora venceu um câncer sem ajuda da medicina convencional e atualmente incentiva muitas pessoas a refletirem sobre as principais causas emocionais das doenças. Acreditamos que o corpo é reflexo de nossas emoções e principalmente de nossos pensamentos.

Contudo, o núcleo gestor buscava mecanismos para superar a falta do controle emocional dos alunos das turmas de 3º ano, responsáveis diretamente pelos índices da escola nas avaliações externas: Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Nessa perspectiva, o presente artigo busca refletir e compartilhar os resultados das sessões de jogos cooperativos, que enfatizaram a relevância do controle das emoções dos discentes na resolução de conflitos essenciais para a obtenção de uma aprendizagem significativa.

Métodos

Participantes

As ações foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2019, utilizando uma metodologia lúdica (ALMEIDA, 2015 e 2014), como: desafios motrizes cooperativos (VELÁZQUEZ, 2004). Os sujeitos investigados foram três turmas de terceiro ano do ensino médio, da EEMTI Adahil Barreto Cavalcante, do turno da manhã. Realizamos assim, um encontro semanal, de 50 minutos, para cada turma.

Procedimentos

Utilizamos para a construção das informações os seguintes instrumentos: questionários, preenchimento e análise das sessões dos jogos, observação dos participantes e produção de imagens fotográficas. O estudo apresentou discussões teóricas do contexto escolar onde o objeto, o lúdico, passou a ser um recurso didático e/ou pedagógico entre o ensino e a aprendizagem.

A presente pesquisa segue a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) que preconiza o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Assim, seguindo a definição II.2 que traz a realização do Termo de Assentimento, que se faz necessário quando a pesquisa inclui crianças/adolescentes. Com linguagem acessível, esse termo foi assinado pelo próprio aluno, a partir disso se responsabilizando a cooperar com a pesquisa. E a definição II.5 que traz a necessidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelo aluno, em caso de maioridade, ou pelo seu responsável legal, alegando estar ciente de todos

os possíveis benefícios, riscos e procedimentos que foram submetidos durante a pesquisa.

Resultados

Os resultados obtidos com a investigação foram analisados de acordo com os instrumentais previamente estabelecidos, que auxiliaram na análise de cada sessão, são eles: **“Termômetro” das emoções:**

A primeira sessão totalizou 90 alunos e iniciou-se nossa fase de encontro (recepção dos alunos) com o “termômetro” das emoções, onde 29 estavam felizes, 49 neutros, 05 tristes e 07 com raiva. Já na segunda sessão totalizou 111 alunos e iniciou-se nossa fase de encontro (recepção dos alunos) com o “termômetro” das emoções, onde 65 estavam felizes, 31 neutros, 10 tristes e 05 com raiva. A terceira sessão totalizou 104 alunos e iniciou-se nossa fase de encontro (recepção dos alunos) com o “termômetro” das emoções, onde 59 estavam felizes, 24 neutros, 10 tristes e 11 com raiva.

Questionários sobre as emoções

Com base nos dados coletados no início da execução do projeto, podemos observar que dos 86 alunos participantes da pesquisa responderam: 94% dos alunos envolvidos no processo acreditaram ser relevante o desenvolvimento do mesmo na escola; 73% apresentaram medo com relação ao resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); 69% conseguiram lidar bem com as transformações ocorridas diariamente; 52% afirmaram que conseguiram controlar suas emoções; todos acreditaram ser relevante reconhecer e controlar suas emoções; 98% entenderam que para ser uma pessoa bem sucedida o controle das emoções são essenciais; a maioria tenta resolver o problema, sem achar culpados, diante de uma situação de estresse; ansiedade e o medo foram às emoções elencadas pelos alunos com relação à avaliação do ENEM; a emoção mais frequente em sua rotina escolar foi a ansiedade; e com relação às aulas de educação física eles desejam sentir muita alegria e esperança.

Com base nos dados coletados no final da execução do projeto, podemos observar que dos 97 alunos participantes da pesquisa responderam: 92% dos alunos envolvidos no processo confirmaram ser relevante o desenvolvimento do mesmo na escola; 74% acreditaram ser capazes de controlar suas emoções, diante do ENEM; 62% conseguiram lidar bem com as transformações ocorridas diariamente; 77% afirmaram que conseguem controlar suas emoções; todos acreditaram ser relevante reconhecer e controlar suas emoções; 99% entenderam que para ser uma pessoa bem sucedida o controle das emoções são essenciais; a maioria tenta resolver o problema, sem achar culpados, diante de uma situação de estresse; ansiedade e o medo foram às emoções elencadas pelos alunos com relação à avaliação do ENEM; a emoção mais frequente em sua rotina escolar é a ansiedade; e com relação às aulas de educação física eles desejam sentir muita alegria e esperança.

Resolução da situação conflito:

O resultado encontrado, em tais momentos, baseou-se nos depoimentos expressos de forma espontânea pelos alunos ao final de cada aula, após a exposição de uma situação conflito. Os mesmos deveriam manifestar como iriam agir e quais emoções sentiriam diante do fato, com e sem a falta de controle das emoções. Logo depois fazíamos o levantamento das consequências que tais atos impulsionados pelas emoções poderiam acarretar. A prática do pensar antes de agir foi bem positiva e mostrou aos alunos que podemos sim agir de forma racional se policiarmos nossas atitudes e sentimentos.

Discussão

Diante dos resultados adquiridos com as atividades propostas previamente, podemos destacar que os alunos envolvidos no processo apresentaram inicialmente algumas limitações, pois por ser uma prática inovadora dentro da escola o “novo” causou para alguns, repúdio ou pouco envolvimento. Com a execução das atividades semanalmente, os vínculos foram fortalecendo-se e o envolvimento passou a ser total, principalmente durante os desafios cooperativo

O “termômetro” das emoções passou a ser uma referência aos alunos, pois tínhamos o diagnóstico inicialmente de como cada um estava antes da execução das atividades. O interessante é que com a finalização do projeto os alunos já tinham criado a rotina de contar quantos tinham na sala de aula e sondar os que se apresentavam tristes, alegres, neutros e com raiva. Com relação a análise dos questionários percebemos que os alunos tem consciência da necessidade de iniciativas que trabalhem com suas emoções na escola e que desejam momentos que fortaleçam os vínculos entre pares. As discussões sobre as situações de conflito mostraram o quanto os alunos são individualistas e que agem sem o controle de suas emoções, pois os mesmos apresentavam uma meta coletiva comum e por isso o trabalho em equipe fica sendo essencial.

Alguns aspectos observados durante as atividades propostas foram: todos participaram das atividades: respeitaram as regras; conseguiram compreender os objetivos das atividades; cooperaram com seus colegas, para alcançar os objetivos propostos; foram criativos; e a maioria respeitaram e interagiram com seus colegas independentemente dos aspectos físicos, sociais, culturais ou de gênero. Com isso, percebemos a relevância de incentivarmos práticas inovadoras que trabalhem o controle emocional e que promova o autoconhecimento dos alunos.

Conclusões

De acordo com os resultados apresentados neste trabalho conseguimos identificar a necessidade em desenvolvermos projetos no ambiente formal de educação, que potencialize os aspectos relevantes sobre o controle emocional dos estudantes. Percebemos também que eles têm a consciência da necessidade de participarem com serenidade das atividades e que atualmente as escolas visam o aumento dos índices e esquece-se de trabalhar o lado emocional dos alunos e principalmente dos professores que lidam com conflitos diretos na rotina escolar, como: mutilações, práticas de suicídios, crises de ansiedades, depressão, pressão familiar, dentre outros, que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A EEMTI Adahil Barreto Cavalcante apresenta-se como uma das escolas estaduais que está incentivando tais práticas inovadoras e que reconhece a necessidade e relevância que tais ações a serem desenvolvidas com os alunos, principalmente do terceiro ano do ensino médio. Com isso, identificamos que as atividades foram desenvolvidas e que houve uma evolução nas atitudes e pensamentos dos envolvidos no processo, entre o início e o encerramento do mesmo. No decorrer do projeto detectamos a relevância da vivência de outras práticas corporais, como os jogos cooperativos, para resolução de conflito e controle emocional. Contudo, concluímos que ações que enaltecem o trabalho sobre emoções, na escola, são relevantes e essenciais para a formação integral dos alunos, pois o reconhecimento e o controle emocional das emoções possibilitam uma aprendizagem significativa no processo educacional.

Referências

1. PORTO, B. S. Brincar, amar viver na escola: a criatividade na formação do educador. In: Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida. (Org.). Brincar, amar e Viver. 1a.ed.Assis-SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014, v. I, p. 143-167.
2. FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender. São Paulo: Moderna, 1996.
3. CHARLOT, B. A crise da educação pública brasileira: depoimento. [04 de abril de 2010]. Juiz de Fora. Entrevista concedida a Daniela Arbex.
4. ALMEIDA, M. T. P.. Brinquedoteca de pesquisa e lazer do IEFES-UFC. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 1, p. 1-15, 2010

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: MAKING SIGNIFICANT LEARNING ABOUT EMOTIONS THROUGH COOPERATIVE GAMES**ABSTRACT**

Currently, many students report to the core manager and teachers of the EEMTI Adahil Barreto Cavalcante, challenges centered on the emotions that result in daily conflicts that affect directly in the teaching and learning process, such as: depression, anxiety, low self-esteem, among others . The lack of emotional control in the face of challenging situations, for example, the achievement of the National High School Examination (ENEM) instigated the school's managerial nucleus to encourage innovative practices that work with students' emotional control and self-knowledge in classrooms. PE. But can Cooperative Games help in the control and recognition of emotions? The objective was to promote experiences that used the Cooperative Games as a tool for conflict resolution and the exercise of self-knowledge. The actions were developed in 2019, using a ludiform methodology, such as: cooperative driving challenges. We conducted the research with the three groups of third year of high school, with a weekly meeting. We used questionnaires, observation of the participants and production of photographic images. It is concluded that the actions that exalt the work on emotions in the school are relevant and essential for the integral formation of the students, since the recognition and the emotional control make possible a meaningful learning in the educational process.

Keywords: Education physics. Emotions. Cooperative games.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE AS EMOÇÕES POR MEIO DOS JOGOS COOPERATIVOS**RESUMO**

Atualmente, muitos alunos relatam ao núcleo gestor e aos docentes da EEMTI Adahil Barreto Cavalcante, desafios centrados nas emoções, que resultam em conflitos diários, que afetam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem, como: depressão, ansiedade, baixa autoestima, dentre outros. A falta do controle emocional diante de situações desafiadoras, por exemplo, o alcance da aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) instigou ao núcleo gestor da escola a incentivar práticas inovadoras que trabalhassem o controle emocional e o autoconhecimento dos alunos, nas aulas de Educação Física. Mas será que os Jogos Cooperativos, podem ajudar no controle e reconhecimento das emoções? O estudo em questão, objetivou promover vivências que utilizaram os Jogos Cooperativos como ferramenta na resolução de conflitos e no exercício do autoconhecimento. As ações foram desenvolvidas em 2019, utilizando uma metodologia ludiforme, como: desafios motrizes cooperativos. Realizamos a investigação com as três turmas de terceiro ano do ensino médio, com um encontro semanal. Utilizamos questionário, observação participante e produção de imagens fotográficas. Conclui-se que as ações que enaltecem o trabalho sobre emoções na escola, são relevantes e essenciais para a formação integral dos alunos, pois o reconhecimento e o controle emocional possibilitam uma aprendizagem significativa no processo educacional.

Palavras-chave: Educação física. Emoções. Jogos cooperativos.